



## O DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO NA EJA: ENTRE A ESCUTA, O TEMPO E O ACOLHIMENTO

### THE CHALLENGE OF LITERACY IN ADULT EDUCATION: BETWEEN LISTENING, TIME, AND ACCEPTANCE

### EL DESAFÍO DE LA ALFABETIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN DE ADULTOS: ENTRE LA ESCUCHA, EL TIEMPO Y LA ACEPTACIÓN



10.56238/edimpecto2025.092-053

**Juliana dos Santos Ferreira**

Doutora em Estudos da Linguagem

Instituição: Instituto Anísio Teixeira (IAT)

E-mail: prof.julianasantos@gmail.com

#### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço singular, onde se encontram histórias interrompidas, sonhos retomados e esperanças reconstruídas. Nesse contexto, o papel do educador transcende a simples transmissão de conteúdos: ele se torna mediador de trajetórias e facilitador de recomeços. Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o processo de alfabetização na EJA a partir da vivência de uma professora que, embora não atue diretamente na alfabetização, convive com estudantes que ainda não dominam a leitura e a escrita.

**Palavras-chave:** Alfabetização na EJA. Acolhimento Pedagógico. Escuta e Tempo Educativo.

#### ABSTRACT

Adult and Youth Education (EJA) is a unique space where interrupted stories, resumed dreams, and rebuilt hopes meet. In this context, the educator's role transcends the simple transmission of content: they become a mediator of trajectories and a facilitator of new beginnings. This experience report aims to reflect on the literacy process in EJA from the perspective of a teacher who, although not directly involved in literacy, interacts with students who have not yet mastered reading and writing.

**Keywords:** Literacy in EJA. Pedagogical Support. Listening and Educational Time.

#### RESUMEN

La Educación de Personas Adultas y Jóvenes (EJA) es un espacio único donde se encuentran historias interrumpidas, sueños retomados y esperanzas reconstruidas. En este contexto, el rol del educador trasciende la simple transmisión de contenidos: se convierte en mediador de trayectorias y facilitador de nuevos comienzos. Este relato de experiencia busca reflexionar sobre el proceso de alfabetización en la EJA desde la perspectiva de un docente que, si bien no participa directamente en la alfabetización, interactúa con estudiantes que aún no dominan la lectura y la escritura.

**Palabras clave:** Alfabetización en la EJA. Apoyo Pedagógico. Escucha y Tiempo Educativo.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço singular, onde se encontram histórias interrompidas, sonhos retomados e esperanças reconstruídas. Nesse contexto, o papel do educador transcende a simples transmissão de conteúdos: ele se torna mediador de trajetórias e facilitador de recomeços. Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o processo de alfabetização na EJA a partir da vivência de uma professora que, embora não atue diretamente na alfabetização, convive com estudantes que ainda não dominam a leitura e a escrita.

O texto busca analisar como o trabalho docente pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima desses alunos, a partir de práticas pedagógicas sensíveis, dialógicas e humanizadoras, fundamentadas nos princípios freirianos e nas concepções contemporâneas de letramento.

## 2 CONTEXTO DA EJA E DESAFIOS DO APRENDER NA VIDA ADULTA

A EJA representa, no cenário educacional brasileiro, uma política de reparação e de inclusão social. Nela se reúnem sujeitos de diferentes idades, trajetórias e experiências, marcados por múltiplas exclusões. A alfabetização, nesse contexto, adquire um significado que ultrapassa o domínio técnico do código escrito: ela simboliza o acesso à cidadania e ao reconhecimento de si como sujeito de direitos e saberes.

Muitos estudantes chegam à escola com histórias de fracasso escolar, vergonha e medo. O analfabetismo, como destaca Paulo Freire (1989), não é uma marca individual, mas resultado de um processo histórico de negação do direito à educação. Por isso, alfabetizar adultos significa, antes de tudo, ressignificar o olhar sobre a própria capacidade de aprender. A professora, ao perceber as lacunas de aprendizagem em sua turma, compreende que cada aluno carrega um tempo próprio, um ritmo singular de descoberta e de apropriação da escrita.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho na EJA exige sensibilidade e compromisso ético. A alfabetização, nesse contexto, é mais do que uma habilidade técnica: é uma forma de libertação. Cada palavra lida, cada texto escrito, representa uma conquista simbólica de pertencimento. A experiência relatada evidencia que o processo de alfabetização de jovens e adultos requer metodologias flexíveis, afetividade, respeito aos saberes prévios e, sobretudo, fé no potencial humano de aprender.

Como afirma Paulo Freire (1996), “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. Na EJA, essa mudança acontece todos os dias, nos pequenos avanços, nas descobertas compartilhadas e no brilho dos olhos de quem, pela primeira vez, lê o próprio nome. É nesse instante que o ato educativo revela sua dimensão mais profunda: a de transformar vidas por meio da palavra.



## REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.